

# PROJETO ESCOLA EM CASA: ELABORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AUXÍLIO NO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE MATINHAS-PB

Jociano Coêlho de Souza <sup>1</sup>  
Carlos Daniel Fonseca do Nascimento <sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo desse trabalho é discutir a criação e a implementação do projeto Escola em Casa que trata, especificamente, sobre a produção de material didático impresso para o desenvolvimento do ensino remoto no contexto da pandemia do coronavírus. No tocante à metodologia, desenvolveu-se uma pesquisa-ação, caracterizada pela realização de estudos, observação, participação e análise sobre o processo de criação de material didático de ensino para a situação emergencial pandêmica. O cenário da investigação foi o município de Matinhas, na Paraíba. Os resultados apontaram que, apesar das dificuldades, todos os alunos da rede municipal de educação foram contemplados com as ações do projeto e incentivados a continuar sua aprendizagem, mesmo durante o período de pandemia. Observou-se também que, para elaboração de um material didático para fins específicos, é necessário a criação de um plano que envolva o trabalho de diversos profissionais, sobretudo do professor. Verificou-se, ainda, os esforços dos professores em aprender a usar as tecnologias, em produzir os materiais e se colocar à disposição das famílias e estudantes. Conclui-se, portanto, que o contexto da pandemia criou um cenário novo, que deixará marcas e exigirá cuidados neste retorno gradual das aulas presenciais e para isso, faz-se necessário a presença de uma secretaria de educação que prima pela qualidade e equidade das ações, além da disponibilização de recursos e um olhar especial do gestor municipal.

**Palavras-chave:** ensino remoto, material didático, escola em casa, matinhas.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo ficou em alerta com o surgimento de uma nova pandemia, desta vez, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Os primeiros casos da doença surgiram na China, no final do ano de 2019. Entretanto, já em março de 2020, a doença se disseminou de forma tão incontrolável e já estava presente em mais de 100 países do globo terrestre.

A pandemia da Covid-19 trouxe imensos desafios para todos os setores, no Brasil e no mundo e, em termos educacionais, não poderia ser diferente. Em julho de 2020, já tinha afetado todos os sistemas educacionais no mundo, levando, sobretudo, ao

---

<sup>1</sup> Doutorando em Investigação Transdisciplinar em Educação da Universidade de Valladolid - Espanha, [jociano.coelho@alumnos.uva.es](mailto:jociano.coelho@alumnos.uva.es);

<sup>2</sup> Dirigente Municipal de Educação do Município de Matinhas, [carlosnascimento.of@email.com](mailto:carlosnascimento.of@email.com);

fechamento generalizado de escolas, universidades e demais instituições educacionais. Segundo o monitoramento da UNESCO, 188 países implementaram fechamentos em todo o país e 5 implementaram fechamentos locais, impactando cerca de 99,4% da população estudantil do mundo e deixando de fora das salas de aula mais de 1,5 bilhão de estudantes visando conter a disseminação da doença.

Com o passar dos dias, o governo federal brasileiro apresentou ao Congresso Nacional uma Medida Provisória (MP) que, em princípio, parecia vir ao encontro do que reivindicavam entidades como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), para o enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19 na educação criando normas excepcionais para o ano letivo na educação básica.

Considerando que esse sistema de ensino geraria uma situação de iniquidade, a proposta governamental foi vista como inexecutável, pois o acesso aos recursos digitais ainda não prevalecia em todas as famílias das escolas públicas.

Visando à equidade de acesso aos processos de ensino e de aprendizagem e as características locais, o material didático impresso se apresentou como a forma mais viável no período emergencial da pandemia da COVID-19, visto que muitos alunos da rede pública de ensino não têm acesso às tecnologias e à internet.

Entretanto, para que este material impresso apresente resultados significativos, o mesmo deve apresentar peculiaridades específicas que diz respeito aos princípios do ensino e da aprendizagem remota. Com isso, torna-se necessário a criação de um processo de elaboração e implementação de material didático em uma rede de ensino. Assim, tendo em vista esta demanda, a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo do município de Matinhas, em colaboração com o professor Jociano Coêlho, Doutorando da Universidade de Valladolid, criaram o projeto “Escola em Casa” que tem o objetivo de criar e implementar um fluxo de elaboração de material didático para o ensino remoto.

A partir dessa discussão e do vislumbre da inevitável adesão ao ensino remoto não-presencial em períodos de crise, esse trabalho se propõe a relatar como aconteceu a criação e a implementação do projeto “Escola em Casa”, além de identificar as percepções dos professores a respeito desse processo.

## **METODOLOGIA**

Com a intenção de dar suporte aos professores e alunos durante o ensino remoto, a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo (SECET) de Matinhas criou o projeto “Escola em Casa” que consistia em elaborar um material didático que contemplasse de forma igualitária toda a rede municipal de educação através de atividades e orientações para todas as etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental), além das modalidades de Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial.

O Projeto “Escola em Casa” foi implementado através de uma pesquisa-ação, caracterizada pela realização de estudos e elaboração de material didático coletivo em que pesquisador, professores e equipe técnica pedagógica envolvem-se de modo participativo.

A implementação do projeto ocorreu através de processos formativos presenciais e à distância, por meio dos quais as equipes da SECET e pesquisador analisaram o cenário e elaboraram as ações de intervenção na realidade. Para tanto, inicialmente, desenvolveu-se as seguintes ações:

- a) Mobilização do Dirigente Municipal de Educação e do pesquisador através de uma Jornada Pedagógica para apresentação da proposta;
- b) Estudo coletivo da legislação que orienta o desenvolvimento do ensino remoto;
- c) Realização de diagnóstico visando conhecer os desafios e possibilidades para o desenvolvimento do ensino remoto;
- d) Realização da capacitação dos professores por meio de cursos, oficinas e palestras sobre o ensino remoto e as técnicas de elaboração de material didático;
- e) Orientações e acompanhamento da produção do material didático pela equipe técnica pedagógica.

A produção dos dados foi efetivada por meio da observação participante, caracterizada por Richardson (2012) como aquela em que o pesquisador tem mais condições de compreender as atitudes, interesses, ações e relações vivenciadas pelos interlocutores do estudo.

Para a coleta das percepções dos professores, a respeito do trabalho desenvolvido, utilizamos a ferramenta Google forms. De acordo com Gil (2011), essa técnica de investigação é composta por questões que são apresentadas aos sujeitos, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, sentimentos, percepções e interesses. O questionário continha 16 questões fechadas e foi aplicado no último mês de ensino

remoto sendo respondido por 49 (quarenta e nove) docentes, uma mostra correspondente a 63,6%.

O cenário da implantação do projeto e da realização da pesquisa foi a cidade de Matinhas que é um município brasileiro localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, estado da Paraíba. Sua população em 2011 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 4.339 habitantes, distribuídos em 38km<sup>2</sup> de área. A cidade possui um total de 13 escolas municipais, sendo 02 escolas na zona urbana e 11 na zona rural.

A Rede Municipal de Educação é composta por 77 (setenta e sete) professores, 09 (nove) gestores escolares, 05 (cinco) coordenadores pedagógicos e 06 técnicos da Secretaria Municipal de Educação. O universo de alunos é composto por 966 alunos. Em matinhas não há instituições educacionais privadas, portanto, todos os alunos estão recebendo o mesmo atendimento.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Durante o processo de transição do ensino presencial para o remoto, pesquisas alertaram os professores e produtores de material didático para fins específicos que não bastava apenas inserir recursos didáticos nos materiais impressos, mas sim, haver uma adaptação à nova realidade. Para Kuklinski e Cobo (2020), “a transição não é automática nem tem relação com utilizar mais tecnologias, e sim com um processo ambicioso capaz de integrar o tecnológico, o cognitivo, o relacional e o pedagógico”.

Nesse sentido, as redes de educação tiveram que se reinventar, principalmente na elaboração de material didático impresso, pois em muitas regiões do país era a única opção de acesso igualitário aos estudantes da rede pública de ensino.

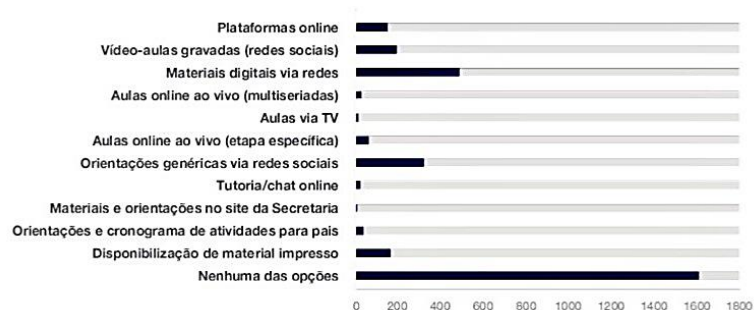
### **Medidas educacionais em Tempos de Pandemia**

As medidas educacionais levantadas e colocadas em práticas nesse momento de pandemia trouxeram vários impactos que promoveram reflexões a pesquisadores e profissionais da educação. Uma delas, foi a adoção das tecnologias digitais da informação e comunicação como elementos auxiliares dos processos de ensino e de aprendizagem.

De acordo um estudo<sup>3</sup>, realizado pela organização “Todos Pela Educação”, as redes estaduais de ensino estão apresentando mais avanço nesse sentido e a tentativa de saída foi disponibilizar Ambientes Virtuais de Ensino (AVA), aulas ao vivo e a elaboração de materiais digitais para os estudantes como mostra o recente levantamento realizado com mais de três mil Secretarias de Educação de todo o País.

Já as redes municipais de educação apresentaram, no mesmo estudo, como mostra a figura 01, tiveram um pouco de atraso em adotar medidas para a manutenção do ensino. Verifica-se que a elaboração de material foi maior que a adesão às plataformas de ensino a distância. Tal fato pode ser explicado pela falta ou pouca familiaridade dos alunos e professores com as ferramentas de ensino a distância, além da falta de um ambiente familiar que apoie e promova o aprendizado online, assim como a normatização de sua utilização.

Imagem 01. Estratégias Utilizadas pelas Redes Municipais



Fonte: Cieb (2020).

Diante desses resultados, percebemos que há uma busca por saídas para esse momento, e que o uso das tecnologias digitais se apresenta como ferramenta de enfrentamento dessas barreiras para a continuação dos processos de ensino e de aprendizagem. Essa situação tem exigido do poder público tomadas de decisões rápidas em que se reconhece o momento de excepcionalidade.

Observa-se, por exemplo, que no estado da Paraíba, esse acontecimento ocorreu na maioria dos municípios. Acredita-se que, por ser uma rede menos estruturada, se demandou mais tempo para uma inesperada busca por soluções muito complexas em

<sup>3</sup> Divulgado dia 03 de abril, o estudo (Cieb, 2020) teve respondentes de 3.032 Secretarias de Educação de todo o Brasil, dos quais 3.011 municipais (54,5% do total nacional) e 21 estaduais (77,8% do total nacional).

um curto espaço de tempo. A Secretaria de Educação do município de Matinhas, por exemplo, adotou novas formas de interações entre as escolas com as famílias com a utilizações das redes sociais, assim como buscou novas alternativas de espaços e formas de promoção da aprendizagem e rotinas de estudos no ensino remoto <sup>4</sup>.

Presentemente, é prescindível destacar que as discussões e os planejamentos estratégicos se colocam mais na questão entre ter aula a distância do que não ter aula. Por isso que, ao analisar a pertinência de estratégias de ensino remoto em um cenário inédito de fechamento massivo de instituições de ensino, é crucial ter em mente que a análise deverá ter em consideração a não realização de aulas como importante parâmetro de comparação.

Diante desse contexto, muitos pesquisadores estão se debruçando em buscar dados e evidências existentes para guiar os desafios e as limitações do ensino remoto e, também, na criação de estratégias que seriam mais adequadas ao se optar por lançar mão dessa alternativa.

Além disso, devemos apontar que essas soluções são importantes alternativas para o momento atual, mas não suprirão as necessidades pedagógicas prevista dos currículos. Outro ponto é que, mesmo estudos apontando sua utilização na educação, as tecnológicas digitais só apresentarão efeitos positivos quando são utilizadas em conjunto com as atividades presenciais que envolvem a interação entre alunos e professores.

### **Aspectos pedagógicos para a produção de material didático**

Refletindo sobre a mídia textual para as duas modalidades, considerando as especificidades de cada uma, como mostrado a seguir.

**Quadro 01. Especificidades das Mídias Textuais**

<b>Especificidades das Mídias Textuais</b>	
<b>Ensino Presencial</b>	<b>Ensino Remoto</b>
São selecionados de acordo a expertise dos professores e estudiosos de determinado	A mídia é produzida considerando o modelo de educação remota levando em consideração

<sup>4</sup> Essa terminação “Ensino Remoto”, ao invés de “Educação a Distância (EAD)”, muito utilizado na literatura, se deu pela compreensão que a EaD, conforme legislações brasileiras recentes (Decreto no 9.057/2017), deve ser entendida como uma modalidade de ensino mais estruturada, que pressupõe uma organização própria de currículo, elaboração de materiais pedagógicos por especialistas na área e uma avaliação dentro das perspectivas da modalidade. Enquanto que, os esforços atuais, têm sido uma ação/reação mais pontual com objetivo apenas de enfrentar os obstáculos implantados pela pandemia.



campo de conhecimento. Na prática, utilizam-se pesquisas já publicadas, sendo que algumas delas costumam apresentar, muitas vezes, um elevado nível de erudição- fato que exige a mediação do professor para a utilização com os alunos.

que o material didático é o principal elemento de mediação dos processos de ensino e de aprendizagem. Na prática, ele deve ser interessante, atraente, oferecer orientações e contribuir com a interação com o aluno.

Fonte: Enfam - Guia de elaboração de materiais didáticos para EaD

É importante destacar que, quando nos referirmos às mídias textuais destinadas ao ensino remoto, podemos ter como referência a educação a distância e on-line, mas é importante distingui-las, ainda que pertençam ao mesmo campo.

O ensino remoto é uma das alternativas que está sendo utilizada durante a pandemia, como forma de manter as atividades pedagógicas e minimizar os impactos negativos da suspensão das aulas presenciais.

Quanto à linguagem utilizada, Hack (2011) retoma a questão da linguagem dialógica, advertindo o uso de uma linguagem infantilizada, pois o mais importante é envolver os discentes no diálogo, de forma que esses se sintam capazes de complementar os conteúdos com suas próprias ideias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa do projeto tivemos a mobilização do Dirigente Municipal de Educação e do pesquisador através da criação da Jornada Pedagógica 2021, um evento formativo que, além de fazer parte da política de formação continuada do município, apresentou aos docentes e equipe técnica a proposta de criação do material didático (MD) para o ensino remoto.

Esta apresentação fez parte da oficina intitulada “Conteúdos Educacionais Escritos para Ensino Remoto: Técnicas de Elaboração” que abordou: as etapas da produção de material didático escrito remoto; o planejamento das atividades, a linguagem dialógica; a seleção de conteúdo; os direitos autorais aplicados à produção de MD e os desafios da transposição didática intermodal para o ensino remoto.

Todo processo de elaboração seguiu um fluxo que foi criado pela equipe técnica e pedagógica da SECET levando em consideração os princípios norteadores para elaboração de material didático remoto. Os princípios foram os seguintes: o atrativo

visual; a dialogicidade, a credibilidade, a intuitividade, a proximidade, a inovação e a originalidade.

O processo se iniciou com a seleção e criação das atividades por parte dos professores que recebiam a orientação da coordenação pedagógica para que as atividades atendessem aos princípios do ensino remoto e sobretudo, às diretrizes da Educação Básica e à Base Nacional Comum Curricular.

Após a supervisão dos coordenadores pedagógicos, o material era encaminhado para o setor de revisão linguística verificando-se a aplicabilidade da norma culta e do dialogismo.

Revisado o material o fluxo seguia para o setor de diagramação, em que o design instrucional educacional elaborava a parte visual e identitária do material.

Recebido o material diagramado, a impressão era realizada na sede da SECET que encaminhava às unidades escolares, as quais ficavam encarregadas de fazer a entrega aos alunos/pais/responsáveis.

O material apresentava uma identidade visual que convergia com a estética de um livro didático, pois além das atividades alinhadas às etapas de ensino, fornecia orientações tanto aos alunos como aos pais/responsáveis.

Figura 02. Capas do material da Educação Infantil



Fonte: Acervo da SECET-Matinhas-PB, 2021.

Figura 03: Capas do material dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental





Fonte: Acervo da SECET-Matinhas-PB, 2021.

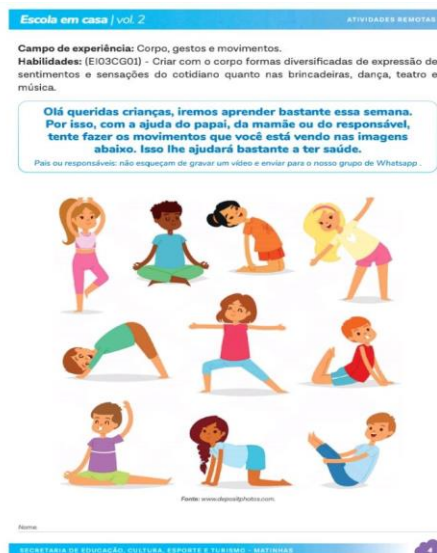
Figura 04: Capas do material dos Anos Finais do Ensino Fundamental



Fonte: Acervo da SECET-Matinhas-PB, 2021.

Em relação às atividades, todas eram elaboradas e dispostas no material para que, tanto os alunos, como os pais/responsáveis pudessem identificar as competências e as habilidades que estavam sendo trabalhadas. Cada atividade também apresentava um objeto de diálogo representando a figura do professor.

Figura 05: Recorte do material didático elaborado.



Fonte: Acervo da SECET-Matinhas-PB, 2021.

Para a distribuição do material, as escolas definiram um cronograma de retirada, proporcionando o atendimento escalonado e sem aglomerações neste período de prevenção à covid-19. A entrega acontecia de quinze em quinze dias totalizando, no ano letivo, quinze entregas.

Na ocasião, as famílias também eram orientadas sobre o sistema remoto de ensino, pois as aulas deveriam ocorrer de acordo com a rotina das famílias, utilizando o material entregue que também poderia ser acessado virtualmente no formato pdf. Além disso, os alunos tinham o acompanhamento virtual por meio das redes sociais e pelo ambiente virtual de aprendizagem (google sala de aula).

Foi solicitado, no final do ano letivo, aos professores (sujeitos), que respondessem um questionário contendo indagações a respeito do processo de elaboração e implantação do material didático para o ensino remoto.

O perfil dos sujeitos era composto por professores que possuem, em sua maioria, a graduação (37,3%), seguindo do grau de especialização que correspondia a 35,3%, os demais possuíam apenas o grau de Ensino Médio na modalidade Normal.

Em relação às etapas da educação, tivemos a participação dos professores de todas, sobretudo, dos anos iniciais do ensino fundamental, que correspondeu a 52,9% dos participantes.

Os professores, em sua maioria (80,4%) afirmaram que receberam capacitação para o processo de elaboração do material didático. Entretanto, antes da implantação do projeto, a maioria (54,9%) já possuíam conhecimentos sobre as técnicas de elaboração o que podemos dizer que facilitou o entendimento da proposta.

A maior (76,5%) dificuldade apontada pelos professores foi em relação à utilização das ferramentas tecnológicas, seguida pela transposição didática (13,7%). Durante o processo de elaboração, todos afirmaram que consultaram à internet para obter informações, sugestões e dica sobre as possíveis atividades que iriam conter no material. Além disso, grande parte (94,1%) dos professores também reportam que receberam, durante a implantação do projeto, a orientação e o acompanhamento da coordenação pedagógica.

O resultado final do material foi avaliado pelos professores como ótimo (64,7%) e bom (35,3). Nenhum professor considerou o material regular ou ruim.

Já em relação à percepção dos sentimentos ao se deparar com o resultado final, os professores relataram que se sentiram satisfeitos (90,2%), orgulhosos (49%), motivados (31,4%) e espetaculares (2%). Por fim, todos os professores afirmaram que recomendariam o material para ser utilizado por outras instituições de ensino, assim como aprovaram a sugestão de que o material fosse publicado na forma de um ebook.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do monitoramento e avaliação das ações, realizado por meio da observação participante, os docentes relataram que, no cenário atual de ensino remoto, o projeto trouxe vida à educação do município, já que estavam com dificuldades de promoverem a aprendizagem dos alunos neste período. O material se tornou referência regional servindo de inspiração para outras secretarias de educação, pois além de estar alinhado aos princípios do ensino remoto, era acessível (digital e impresso) e de fácil compreensão.

Apesar das dificuldades, todos os alunos da rede municipal de educação foram contemplados com as ações do projeto e incentivados a continuar zelando pela aprendizagem, mesmo durante o período de pandemia. Observou-se o esforço dos professores em aprender a usar as tecnologias, em produzir os materiais e se colocar à disposição das famílias e estudantes durante o atendimento escolar. Destacou-se também o esforço da equipe da SECET no processo de criação, produção e distribuição do material.

O contexto pandêmico criou um cenário completamente novo, que deixará marcas na sociedade e exigirá cuidados para o retorno das aulas presenciais. Entretanto, faz-se necessário o planejamento de ações e o apoio de uma secretaria de educação que prima pela qualidade e equidade do ensino.

Este artigo procurou apresentar alguns relatos e orientações em relação à criação e implantação de um projeto que visasse à produção de materiais didáticos para o ensino remoto. Desta forma, considera-se cumprido o objetivo do estudo. Para estudos futuros, sugere-se uma pesquisa com os alunos, pais/responsáveis que tiveram experiência com o ensino remoto, a fim de levantar, junto a eles, novas recomendações para o desenvolvimento de novos materiais didáticos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prefeito Benedito Braz que, além de fornecer recursos financeiros para elaboração do material, autorizou, na figura do Dirigente Municipal de Educação, Carlos Daniel Fonseca do Nascimento, a realização da pesquisa pelo professor Jociano Coêlho de Souza.

Também agradecemos a toda equipe de coordenadores, professores, gestores e técnicos da Secretaria de Educação Cultura Esporte e Turismo de matinhas que não mediram esforços para que o projeto fosse criado, implantado e ganhasse visibilidade nacional.

## REFERÊNCIAS

- CIED. Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto. **Nota Técnica**. v8. 2020.
- ENFAM. Guia de elaboração de materiais didáticos para uso da educação a distância. **1ª Edição**, 2018.
- HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância. Florianópolis: **LLV/CCE/UFSC**, 2011.
- KUKLINSKI, H. P.; COBO, Cristóbal. **Expandir la universidad más allá de la enseñanza remota de emergência: ideas hacia un modelo híbrido post-pandemia**. 2020.
- RICHARDSON, J. A pesquisa qualitativa crítica e válida. In: RICHARDSON, R. J. et al. (Org) Pesquisa Social. 3ª ed. **Revista e Ampliada**. São Paulo: Atlas, 2012, p. 90 – 103.
- SAINZ, RICARDO LEMOS; GUGLIANO, BRUNA FERREIRA. Adaptando materiais didáticos do ensino presencial para o ensino remoto. **Revista Educar Mais**, volume 5, nº 3, 2021.
- SANTOS, Gilberto Lacerda. Meios e materiais para educação a distância. **Módulo Integrado III**. Brasília: SESI-DN, 2011.
- UNESCO Building peace in the minds of men and women. COVID-19 Educational Disruption and Response. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acessado em: 04 de abril, 2021.